

03 SET 1999

JORNAL DO BRASIL

Texto histórico para alunos causa polêmica

JOSÉ MITCHELL

PORTO ALEGRE — Textos de análise histórica distribuídos às escolas estaduais pela Secretaria de Educação do governo gaúcho resultaram em uma grande polêmica, com troca de críticas entre autoridades, professores e deputados. As análises, utilizadas para debates sobre a Semana da Pátria, exaltam a luta das Farc (Forças Revolucionárias da Colômbia) e dos Zapatistas do México pela independência e chegam a atacar o imperialismo americano.

“São textos com interpretação marxista”, analisou o professor de Filosofia da UFRGS Francisco de Araújo Santos. “Os heróis deles são Fidel, Che, Stalin. O maior ídolo era Stalin, que nunca pediu desculpas pelas suas atrocidades.” O presidente da Fundação de Estudos do PPB-RS, Percival Puggina, afirmou que “há uma clara matriz ideológica re-vanchista. Isso é destruir o amor à pátria”.

Versão — O diretor do Departamento Pedagógico da Secretaria da Educação, Elton Scapini, contestou essas interpretações. “Queremos dar outra versão da história, que os poderes constituídos sempre esconderam. Já temos centenas de livros com uma determinada versão. Queremos que os alunos façam uma análise mais qualificada da história”, frisou Elton Scapini, em debate promovido pela TVCom de Porto Alegre.

Os textos distribuídos às escolas estaduais gaúchas são resultado de debates nos dias 3 e 9 de agosto último. Um dos mais polêmicos é o do professor Renato Barbieri, que caracterizou os festejos dos 500 anos como “uma tentativa de esconder a luta de classes”.

Seu artigo também destaca que esses festejos “não dirão que o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) empunha a bandeira da resistência do povo brasileiro na luta pela terra, atacado pela polícia, enquanto o Ministério da Agricultu-

ra negocia dívidas bilionárias com os latifundiários”.

Martí — Renato Barbieri acrescenta que, nesses festejos, “nada dirão da América Latina que José Martí e Sandino tentaram unificar, nem dos nossos irmãos que resistem contra a mesma dominação: as Forças Revolucionárias da Colômbia (Farc) e o Exército Zapatista de Liberação Nacional, em Chiapas, no México. Todos unidos por uma mesma causa: a liberação do jugo imperialista e a conquista da verdadeira independência política, econômica, social e cultural, não só do Brasil, mas da América Latina”.

O deputado Elvino Bohn Gass (PT) defendeu os textos e sua distribuição nas escolas. “Queremos resgatar o verdadeiro sentido da história. Nós somos dependentes e queremos tornar o Brasil livre, numa educação libertadora para um mundo livre. Nação não é não entregar nossas riquezas a multinacionais. A Pátria somos nós, os brasileiros.”